8/11/2023

Um enfermeiro foi brutalmente agredido na Unidade Básica de Saúde (UBS) 1, na QNG 18/19, em Taguatinga Norte. Após fazer a triagem e o devido encaminhamento de uma criança, um enfermeiro foi agredido com socos, pontapés, arranhões e ameaças de morte desferidas pelo padrasto do paciente. “A população precisa entender que a Enfermagem não tem culpa nessas situações. Pelo contrário, nós trabalhamos sobrecarregados e fazemos tudo para resolver os problemas dos pacientes da melhor forma possível. Infelizmente, esses casos de xingamentos e agressões são constantes na UBS 1 de Taguatinga. Será que vou precisar morrer em meu local de trabalho para que algo mude?”, indaga o enfermeiro que foi vítima do agressor. De acordo com a ocorrência policial, um casal compareceu com a criança à unidade, se queixando de febre e falta de apetite. Na triagem, foi constatado que o paciente se encontrava estável, sem alterações significativas e apresentava manchas vermelhas pelo corpo. Os principais sintomas indicavam suspeita de dengue. No momento, havia apenas um médico no atendimento, com pacientes em situação mais crítica. O casal com a criança havia chegado por volta de meio-dia, justamente no horário de almoço do médico. Assim, foram encaminhados para fazer exames no Hospital Regional de Taguatinga (HRT), com a orientação de retorno para finalização do atendimento. Neste momento, o padrasto do garoto pediu atestado médico e o enfermeiro respondeu que só poderia dar o de comparecimento naquele momento. O enfermeiro explicou que o atestado médico para fins de justificar ausência no trabalho seria emitido tão logo voltassem do HRT, uma vez que a quantidade de dias dependeria do resultado dos exames e do período necessário de recuperação definido pelo médico. Neste momento, o padrasto começou a ficar agressivo. A criança e os responsáveis voltaram à UBS por volta das 18h, mas já havia pacientes com prioridade esperando atendimento desde às 13h30. Como o caso do garoto continuava estável, sem sinal clínico alterado e sem febre, o enfermeiro encaminhou o atendimento para o dia seguinte, uma vez que não se justificava mandar como emergência para o hospital e não havia como prestar atendimento médico na UBS naquele momento. O padrasto mais uma vez insistiu para que o enfermeiro emitisse o atestado e o servidor voltou a explicar que só podia emitir o atestado de comparecimento naquele momento, uma vez que somente o médico poderia dar o documento que ele pediu. Neste instante, o homem ficou ainda mais agressivo e diante dos xingamentos, o enfermeiro decidiu chamar o segurança. Ao virar as costas para acionar o vigilante, o servidor foi atingido por socos, pontapés, arranhões e ameaças de morte. De acordo com levantamento feito pelo Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (Coren-DF), em junho de 2022, 834 profissionais de enfermagem afirmam que já sofreram violência em unidades de saúde do DF: 144 profissionais disseram que já foram agredidos fisicamente e 690, verbalmente.

Texto: Francisco Welson Ximenes
Foto: Divulgação